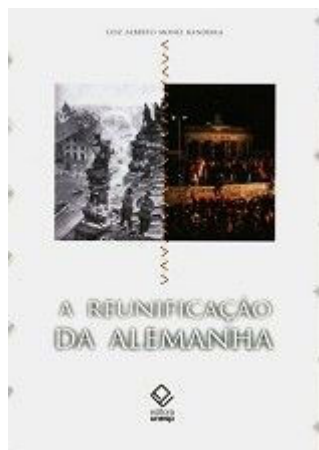


RESENHA:

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *A reunificação da Alemanha*. São Paulo: Editora da UNESP, 2009, 232p.

A reunificação da Alemanha*

Carl Goerdeler**



Goethe caracterizou a Canhonada de Valmy (1789 – a revolução francesa destrói o sistema de estados europeus obsoletos) com as famosas palavras: “Agora e hoje começa uma nova época da história mundial. E nos podemos dizer que nós estávamos ao pé.” (*Von hier und heute geht eine neue Epoche der Weltgeschichte aus. Und wir können sagen, wir sind dabei gewesen.*) Essa citação clássica cabe excelentemente ao livro do brasileiro Luiz Alberto Moniz Bandeira, que tem o título *A reunificação da Alemanha - do ideal socialista ao socialismo real*. Pois Moniz Bandeira estava ao pé e a queda do muro iniciou – como a revolução francesa – uma nova época da história mundial.

Goethe é o poeta da Alemanha. Porém o brasileiro Luiz Alberto Moniz Bandeira é cientista político, mais exatamente: o único especialista no Brasil, que, em numerosas obras, sempre de novo se arranjou com a Alemanha e sua história.

Sua palavra tem peso, sua voz é ouvida. Pode-se dizer sem exagerar que Luiz Alberto Moniz Bandeira é alguma coisa parecida a um “*praeceptor germaniae*” no meio acadêmico brasileiro. Com ele a história alemã recebe uma voz no Brasil – e isso é bom assim.

Pois para o autor da resenha é difícil nomear outros livros em língua alemã que estendem o arco tão longe e exato de Karl Marx, Bismarck (ambos foram patriotas alemães ao modo deles), Kautsky, e o destino dos socialistas alemães ao relacionamento com a jovem União Soviética, Lenin, Stalin, a divisão alemã, os “*Sonderwege*” (caminhos especiais) alemães e finalmente à Honecker e seu “socialismo real”, que se “nutria de ilusões”, segundo Moniz Bandeira, e tinha de desmoronar. Moniz Bandeira descreveu a mais nova história exatamente – o capítulo, negro do governo de Hitler foi extensamente deixado livre, porém não porque não “cabe”, mas porque Moniz Bandeira trata do papel histórico do socialismo alemão, como o subtítulo também mostra.

Moniz Bandeira, nascido em 1935, fascinou-se, como uma geração inteira de jovens intelectuais no Brasil, pelo marxismo e todas as seguintes doutrinas de Estado, que a isto se referiam, o que, conseqüentemente, o guiou na história humana, à Alemanha. Mas o baiano Moniz Bandeira desde o começo ficou a uma distancia saudável e segura de

todos esses ismos e nunca se deixou ocupar por uma destas seitas políticas de esquerda. Seitas que também brotaram abundantemente em sua pátria. Por exemplo, ainda alguns meses antes da queda do muro de Berlim, se podia comprar em livrarias brasileiras uma descrição de viagem que estava cheia de louvor sobre o socialismo de caserna da RDA. As esquerdas brasileiras namoravam – aparentemente por causa de anti-americanismo, cegueira política e ignorância – com os “irmãos vermelhos” atrás do muro de segurança antifascista e julgavam a SPD um partido de traidores. E o embaixador da República Federal da Alemanha, ainda no ano 1988, tinha que ouvir o hino nacional da RDA em recepções bem intencionadas, porque as orquestras de sopro consideraram “alemão” e “democrático” ingenuamente melhor do que “federal”.

Tanta ignorância e meio-saber sobre a Alemanha, até em círculos acadêmicos, foi admirável, mas também explicável (na América do Norte também não foi diferente): o Brasil fica tão distante da Alemanha. Porém Moniz Bandeira

aproxima os alemães muito perto dos brasileiros. Sua obra sobre a reunificação da Alemanha é uma descrição da história correta, minuciosa e justa, que traduzida ser muito bem traduzida para o Alemão. Ela é equilibrada na ponderação e no julgamento (também dos méritos de Kohl na reunificação da Alemanha), tranqüilo e objetivo na exposição. O autor da resenha confessa que não tirou o livro uma vez de sua mão – pois relembra as numerosas etapas da reunificação alemã. Como já foi dito: Moniz Bandeira participou de tudo e também pode guiar algumas conversas elucidativas com as “Grandezas da República Democrática Alemã”, como Modrow e Schabowski.

Se estudantes de ciência política, historiadores e todos brasileiros interessados na Alemanha lessem o livro de Moniz Bandeira sobre a reunificação alemã, não precisariam ter medo dos estereótipos sobre os alemães, que ainda se acham nas mídias brasileiras. Para os empenhados na história é um dever de ler a obra de Moniz Bandeira, revista e atualizada.

* *Tópicos* (Deutsch-Brasilianische Heft – Cadernos Brasil-Alemanha), Bonn: Deutsch-Brasilianische Gsesellschaft e. V. Ano 40, Caderno 2-2001, pp. 39-40. Tradução de Egas Moniz Bandeira.

** **CARL GOERDELER** é correspondente no Rio de Janeiro do *Die Zeit* (Hamburg), *Rhein Neckar Zeitung* (Heidelberg) e de vários outros importantes jornais da Alemanha.